

Pesca de água doce

Workshop 2025 no Brasil

Relatório resumido



Índice

Metas da reunião	3
Resumo dos participantes	4
Sessões de workshop	5
Equidade de gênero	6
Economias regenerativas	6
Governança comunitária	7
Gerenciamento e dados	7
Adaptação ao clima	8
Visitas ao local da comunidade	9
Avaliações	10
Próximas etapas	11





Cumprir as metas do site

As equipes da Global Freshwater Fisheries e do Brasil reuniram funcionários da TNC, parceiros e membros da comunidade no Tapajós, um local onde os princípios de conservação liderados pela comunidade são aplicados para alcançar resultados de água doce para as pessoas e a biodiversidade.

As metas de nossa reunião foram:

- Oferecer uma oportunidade para o compartilhamento entre programas das melhores práticas e lições aprendidas em implementação do cogerenciamento de pescarias de água doce;
- Oferecer treinamento em áreas temáticas de maior interesse para os participantes;
- Saiba mais sobre o trabalho que está sendo realizado no Brasil;
- Fortalecer as colaborações interinstitucionais;
- Ouça nossos parceiros e especialistas globais sobre seu trabalho; e,
- Fortalecer a comunidade de profissionais que implementam o cogerenciamento da pesca de água doce.

Por meio de uma combinação de sessões focadas em tópicos relevantes, trabalho em grupo para se aprofundar no conteúdo e trabalho de campo, os participantes podem viagens para visitar o trabalho que está sendo feito no Brasil, os participantes ficaram imersos em tópicos de grande importância para o cogerenciamento da pesca de água doce e puderam compartilhar e trocar experiências com outras pessoas que enfrentam problemas semelhantes.

Participante Resumo

Dos 58 participantes que recebemos, 32 eram funcionários da TNC e os demais representavam as 23 organizações parceiras listadas abaixo, que incluem comunidades locais, governos e outras ONGs. Vinte e um (36%) dos participantes eram mulheres e 37 (64%) eram homens. Na América Latina, na África e em outros locais, os participantes vieram de 12 países diferentes.



Organizações parceiras presentes:

- SAPOPEMA - Sociedade de Pesquisa e Proteção do Meio Ambiente, Brasil
- SEMAS - Secretaria do Meio Ambiente (Manaus), Brasil
- Ministério da Água e das Florestas, Gabão
- CEELS - Capacitação Econômica Comunitária e Apoio Jurídico, Tanzânia
- Comunidade Zancudo Cocha, Equador
- UFOPA - Universidade Federal do Oeste do Pará, Brasil
- IPA - Instituto de Desenvolvimento da Pesca Artesanal e da Aquicultura, Angola
- Wildlife Conservation Society, Brasil
- DGPA - Departamento de Pesca e Aquicultura, Gabão
- ACIBAC - Asociación de Cabildos Indígenas del Bajo Caquetá, Colômbia
- IBC - Instituto del Bien Común, Peru
- IMARPE - Instituto do Mar do Peru
- ASIMC - Asociación de autoridades tradicionales indígenas del municipio de Solano, Caquetá, Colômbia
- OELO - Organisation Ecologique des Lacs et de l'Ogooué, Gabão
- MOPEBAM - Associação Movimento dos Pescadores do Baixo Amazonas, Brasil
- OTCA (Agência Intergovernamental da Amazônia)
- TURIARTE (cooperativa de turismo e artesanato liderada por mulheres), Brasil
- Vila Betânia - TI Betânia - Rio Içá, Brasil
- Departamento de Pesca, Zâmbia
- WorldFish, Leste e Sul da África
- Direção de Políticas e Ordenamento Pesqueiro do Viceministério da Agricultura e Pesca, Equador
- Margaret A. Cargill Philanthropies
- IPIAP - Aquicultura e Pesca Públicas





Workshop Sessões

Visão geral

As sessões do workshop foram elaboradas com base em uma pesquisa pré-evento para se alinharem às prioridades dos participantes e apoiarem diretamente os objetivos principais do workshop: compartilhar práticas recomendadas, oferecer treinamento direcionado e fortalecer a colaboração interinstitucional no cogerenciamento da pesca de água doce. Cada equipe de país (Brasil, Colômbia, Equador, Peru, Tanzânia, Angola, Gabão e Zâmbia) apresentou uma visão geral de seu trabalho na área de pesca, destacando as diversas abordagens entre as regiões. As sessões abordaram temas importantes, como igualdade de gênero, finanças sustentáveis, governança comunitária, gestão de pesca e adaptação climática, cada uma delas acompanhada de atividades interativas em grupo para incentivar a aplicação prática. Essa estrutura garantiu que os participantes não apenas obtivessem novas percepções, mas também contribuíssem com seus próprios conhecimentos.

Sessão: Aprofundando a equidade de gênero na pesca

Sessão: Economias Regenerativas Comunitárias e Finanças

Apresentador: Cecile Brugere, consultora global de patrimônio da pesca de água doce (TNC)

Objetivos de aprendizado:

1. Lembrar aos participantes do workshop os motivos pelos quais a igualdade de gênero é importante para a pesca em água doce;
2. Destacar onde os programas e intervenções podem se situar no "continuum de integração de gênero" e o objetivo de mover a agulha para a direita desse continuum (equidade) com gênero abordagens transformadoras; e,
3. Introduzir a escala "Reach-Benefit-Empower-Transform" e a noção associada de empoderamento (com seus indicadores para medir a mudança) como um passo fundamental para a transformação de gênero.

Atividades em grupo:

As atividades em grupo foram organizadas para levar os participantes a refletir sobre até que ponto as atividades que eles implementam alcançam, beneficiam, capacitam as mulheres e/ou transformam as relações de gênero nas áreas em que trabalham. Os grupos foram formados por membros de duas regiões geográficas diferentes (e, quando possível, de continentes diferentes) para enriquecer as trocas de experiências. Alguns grupos levaram suas discussões a um

análise dos pontos fortes e das oportunidades que eles têm para promover a igualdade de gênero em suas atividades, como bem como os pontos fracos e as ameaças que estão enfrentando ao fazer isso.

As discussões fizeram com que os participantes pensassem criticamente sobre o grau de progresso de suas atividades em relação ao gênero equidade no gerenciamento da pesca de água doce e no monitoramento e nas cadeias de valor. Algumas equipes expressaram uma necessidade prioritária de apoio da equipe global relacionada ao gênero.



Apresentadores: Zondo Chulu (TNC), Rodrigo Quintana (TNC) e Rahma Adam (WorldFish)

Objetivos de aprendizado:

1. Compreender os princípios fundamentais e as principais estratégias que sustentam os meios de subsistência sustentáveis e o financiamento da pesca de água doce;
2. Explorar mecanismos práticos e estudos de caso - bem-sucedidos e emergentes em torno de financiamento sustentável, meios de subsistência alternativos e inovações da WorldFish no setor pós-colheita; e,
3. Envolver-se em aprendizado inter-regional por meio de discussões facilitadas em aquários para revelar as principais oportunidades e desafios na ampliação dos meios de subsistência e das soluções financeiras.

Os três apresentadores mostraram etapas práticas na identificação de meios de subsistência alternativos (Zondo), o processo de identificação e implementação de financiamento sustentável para projetos (Rodrigo) e inovações e métodos pós-colheita para reduzir o risco de acidentes, desperdício, aumentar a nutrição e melhorar a igualdade de gênero (Rahma).

Atividades em grupo:

do a se juntar aos apresentadores em um

Sessão "Bowl" facilitada por Silvia Benitez. A discussão se concentrou nos componentes gerais e específicos da sessão. A WorldFish desenvolveu várias inovações promissoras em relação à secagem e defumação de peixes, que podem apresentar oportunidades para testes-piloto em novas comunidades e regiões geográficas. Uma discussão mais ampla explorou as papel da TNC, uma organização de conservação, em projetos de pesca de água doce em que os objetivos relacionados ao desenvolvimento de alimentos e meios de subsistência podem ter prioridade para a comunidade e/ou outros

Partes interessadas. Foi reiterada a necessidade de esclarecer os objetivos e gerenciar as expectativas dentro de um projeto, além de explorar a função dos parceiros na co-realização de metas não relacionadas à biodiversidade de forma sustentável.

Sessão: FORTALECIMENTO DA GOVERNANÇA COMUNITÁRIA PESQUEIROS DE ÁGUA DOCE

Apresentadores: Machaya Chomba (TNC) e Guillermo Estupinan (WCS)

Objetivos de aprendizado:

1. Um lembrete sobre os componentes sobrepostos, mas separados, da governança e do gerenciamento em pescarias de água doce,
2. Para ouvir sobre o processo na Amazônia pela WCS e
3. Conhecer as "boas práticas" e os "fatores de sucesso" identificados pela FAO em outros projetos de cogestão da pesca.

Atividades em grupo:

As equipes nacionais avaliaram a governança de seus projetos e identificaram possíveis áreas de trabalho futuro, avaliando o status atual do projeto em relação às "boas práticas" e aos "fatores de sucesso" identificados em outros projetos de cogestão de pesca. As três categorias de boas práticas foram: 1) boas práticas internas relacionadas à capacidade de prestação de contas e transparência, viabilidade e desempenho, participação e equidade e estado de direito; 2) boas práticas externas relacionadas ao ambiente propício; e 3) boas práticas individuais sobre o envolvimento individual e familiar. O status de um projeto em uma área foi analisado tanto de forma otimista quanto de forma negativa por meio de uma encenação para permitir que as equipes analisassem de ângulos opostos.



Sessão: DOS OBJETIVOS À AVALIAÇÃO: GERENCIAMENTO DE PESCA E CONSIDERAÇÕES SOBRE DADOS

Apresentadores:

- Bruce Ellender (TNC; objetivos de gerenciamento de pesca, opções/atividades de gerenciamento, demonstração do sistema eCAS da Zâmbia)
- Patrick Mwiya (Departamento de Pesca da Zâmbia; exemplo da Zâmbia sobre os desafios no gerenciamento da pesca e os diversos objetivos das partes interessadas na pesca)
- Machaya Chomba (TNC; proteção como uma pesca opção de gerenciamento e conexão com a discussão do OECM)
- Shiteng Kang (TNC; considerações sobre dados em pescarias gerenciamento)

Objetivos de aprendizado:

1. Analisar diferentes aspectos e considerações ao definir objetivos de gerenciamento de pesca com parceiros e comunidades;
2. Obter uma melhor compreensão das opções/atividades de gerenciamento de pesca para atingir os objetivos de gerenciamento de pesca das partes interessadas e suas respectivas necessidades de dados;
3. Esclarecer os dados essenciais para informar o projeto e o monitoramento do gerenciamento da pesca; e,
4. Refletir sobre os objetivos de gerenciamento de pesca dos programas, opções/atividades de gerenciamento e processos subjacentes para determiná-los por meio de atividades em grupo e aprendizado cruzado.

Atividades em grupo:

As equipes nacionais foram colocadas em pequenos grupos (dois programas nacionais por grupo) para primeiro refletir sobre seus próprios objetivos de gerenciamento de pesca e opções/atividades de gerenciamento atuais e/ou planejadas e, em seguida, compartilhar entre si para receber feedback dos colegas e discutir maneiras de melhorar. Em seguida, os programas nacionais foram convidados a compartilhar suas reflexões durante a discussão em plenário.

As perguntas para discussão incluíram:

- Quais são seus objetivos de gerenciamento de pesca?
- Como você desenvolveu (e ajustou) seus objetivos de gerenciamento de pesca?
- Qual foi sua abordagem para entender as comunidades? motivações e necessidades no cogerenciamento da pesca?
- Como as comunidades que você está apoiando se sentiram em relação ao processo de desenvolvimento de objetivos?
- Quais são suas atividades de gerenciamento de pesca atuais e/ou planejadas?
- Qual foi sua abordagem para determinar qual gerenciamento atividade a ser implementada?
- Quais dados e informações você usou para decidir sobre atividades de gerenciamento?
- Essas atividades de gerenciamento podem atingir seus objetivos?
- Quais são as lacunas de dados e informações que você prevê?

Sessão:

COMPREENSÃO DOS IMPACTOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E EXPLORAÇÃO DAS OPÇÕES DE ADAPTAÇÃO

Apresentadores: Fernanda Silva (cientista de pesca de água doce na Amazônia, TNC) e Deo Mushagalusa (cientista de pesca de água doce na África, TNC)

Objetivos de aprendizado:

1. Compreender os principais impactos das mudanças climáticas nos ecossistemas de água doce da África e da Amazônia e pesca;
2. Discutir estratégias de adaptação para pesca, segurança alimentar, biodiversidade e socioeconomia; e
3. Fornecer insumos para a estratégia da Freshwater Fisheries sobre as necessidades das equipes.

Atividades em

Grupos participantes foram divididos em quatro grupos para discutir abordagens de adaptação viáveis para os impactos sobre pesca, biodiversidade, segurança alimentar e socioeconômica. Cada grupo foi solicitado a preencher uma tabela com ações relacionadas a políticas, conhecimento, tecnologia/infraestrutura, mudança de comportamento ou gerenciamento de pesca necessário para atingir os objetivos propostos abordagem de adaptação. Os resultados são compartilhados abaixo:

1. Impacto: Competição por recursos aquáticos Estratégia de adaptação: Plano de gerenciamento transfronteiriço

- Política: Incentivar todas as partes a assinar e implementar o plano transfronteiriço.
- Conhecimento: Usar clima de curto e médio prazo/ previsões meteorológicas; mapa de pescadores legais por país.
- Pressão adicional da migração induzida pela seca
- Política: Institucionalizar o seguro contra a seca com parcerias entre as partes interessadas; melhorar o acesso a financiamento, mercados e capacitação.
- Conhecimento: Sistemas de alerta antecipado, culturas resistentes à seca e documentação de sistemas de conhecimento indígena (IKS).
- Tecnologia/Infraestrutura: Sistemas de alerta precoce, agricultura regenerativa, ferramentas de comunicação móvel.
- Mudança de comportamento: Promover a agricultura sustentável/ pesca e meios de subsistência resistentes ao clima.

2. Impacto: Perda de habitat e mudanças no padrão de migração Estratégia de adaptação: Coordenação regional para a conservação de espécies migratórias

- Política: Negociações pré-COP, promover a adesão da Colômbia às convenções de espécies migratórias, garantir recursos de implementação.
- Conhecimento: Priorizar as principais espécies, integrar os sistemas de conhecimento, alinhar e fortalecer as redes de monitoramento.
- Tecnologia/Infraestrutura: Desenvolver sistemas de capacitação e gerenciamento de informações.

3. Impacto: Mortandade de peixes

Estratégia de adaptação: Melhorar a renda para criar economias de emergência

- Políticas: Promover tecnologias apropriadas, ajustar cotas/permits de pesca, implementar alertas antecipados de seca, revisar períodos de defeso.
- Conhecimento: Monitorar os impactos da pesca sobre a biodiversidade.
- Tecnologia: Usar freezers, máquinas de salga e desenvolver cadeias de valor agregado.
- Mudança de comportamento: Incentivar o planejamento financeiro e fundos comunitários de emergência.

4. Impacto: Aumento da atividade pesqueira

Estratégia de adaptação: Fortalecer o gerenciamento da pesca

- Política: Formalizar organizações, aprovar leis e promover o intercâmbio de experiências.
- Conhecimentos: Conduzir diagnósticos situacionais, reunir conhecimento científico/tradicional, mapear zonas de pesca.
- Tecnologia/Infraestrutura: Regular os equipamentos de pesca, promover a diversificação (pesca/agricultura/artesanato).
- Gerenciamento de pesca: Implementar zoneamento, fechamentos sazonais, acordos e vigilância.

5. Impacto: Baixa renda

Estratégia de adaptação: Diversificar as fontes de renda e promover meios de subsistência alternativos

- Política: Desenvolver esquemas de empréstimos climáticos acessíveis e melhorar o acesso ao capital.
- Conhecimento: Realizar diagnósticos para cadeias de valor e meios de subsistência viáveis.
- Tecnologia/Infraestrutura: Reduzir a perda pós-colheita, aplicar tecnologias inteligentes em relação ao clima, agregar valor aos produtos.
- Mudança de comportamento: Desenvolver o empreendedorismo, os negócios e a alfabetização financeira; promover a colaboração de várias partes interessadas.
- Gerenciamento de pesca: Restaurar os habitats e o buffer zonas; implementar fechamentos temporários.



Site da comunidade Visitas

FLORESTA NACIONAL DO TAPAJÓS E COMUNIDADES DE JAMARAQUÁ, MAGUARI E SÃO DOMINGOS

Em 21 de maio, os participantes do workshop foram guiados em uma trilha de 9 quilômetros na Floresta Nacional do Tapajós. Essa floresta está localizada no oeste do Pará e foi criada em 1974 para proteger a rica biodiversidade da Amazônia, promover o uso sustentável dos recursos naturais e preservar as comunidades tradicionais que habitam a região. A floresta é administrada pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Ao longo da trilha, os guias ofereceram informações detalhadas sobre informações sobre como as comunidades locais usam os produtos florestais naturais para obter alimentos, remédios e atividades culturais.



A comunidade de Maguari preparou um almoço após a caminhada e os participantes puderam conversar com os membros da comunidade e visitar seus artesanatos loja com produtos sobre os quais eles aprenderam durante a caminhada (por exemplo, bolsas feitas de borracha das seringueiras).

Também em 21 de maio, os participantes foram recebidos pelos líderes do Projeto Amélias de São Domingos Comunidade. O projeto Amélias é um projeto local de associação que trabalha com a extração de óleo de andiroba e produção de mel de abelhas nativas. Esse projeto de desenvolvimento sustentável liderado pela comunidade é um caminho para que as comunidades que vivem perto do rio Tapajós gerem uma renda diversificada.



CÍRCULO COM PESCADORES

Em 23 de maio, os participantes realizaram um círculo de discussão com pescadores locais, organizações de pesca e mulheres líderes da comunidade de Saracura. Os participantes foram recebidos calorosamente com uma variedade de alimentos preparados artesanalmente com produtos locais.

O círculo permitiu uma discussão envolvente sobre os seguintes tópicos:

1. O contexto histórico e a organização da empresa estrutura profissional dos pescadores
2. Acordo de Pesca: desafios de construção e implementação
3. Gênero: Mulheres na pesca (experiência de mulheres da comunidade de Saracura)

A discussão sobre o acordo de pesca na Amazônia foi bem adequada às necessidades dos participantes do workshop. O círculo proporcionou uma oportunidade de fazer perguntas tanto para as organizações de pesca recém-formadas quanto para as de longa data na Amazônia.

As líderes femininas da comunidade de Saracura compartilharam suas experiências como líderes e tomadoras de decisão de comunidades de peixes. Elas discutiram os desafios que enfrentaram e o orgulho que sentem de seu trabalho. Elas explicaram que o "Guia para as Mulheres das Águas do Tapajós e do Baixo Amazonas", elaborado com o apoio da TNC Brasil, facilitou a capacitação e a conscientização das mulheres sobre seus direitos, o que resultou em mudanças significativas na forma como elas se sentem consideradas em suas famílias e comunidades.



Avaliações

Os formulários de avaliação foram distribuídos após uma viagem de campo e três dias de workshop. Quarenta e cinco respostas (de 50 possíveis respondentes) foram enviados.

Utilidade do workshop

De modo geral, os entrevistados descobriram que as reuniões inter-regionais são muito valorizadas por:

- Compartilhamento de lições e networking
 - Melhorar a compreensão do trabalho de pesca em contextos diferentes
 - Criação de conexões com equipes globais e nacionais
- Citação da avaliação: "Essas interações são importantes para a troca de experiências e também para ajudar a melhorar as metodologias que estão sendo usadas em diferentes contextos."*

Embora os workshops inter-regionais sejam amplamente considerados úteis para o aprendizado em contextos culturais diferentes, alguns entrevistados sugeriram equilibrá-los ou substituí-los por workshops regionais para aumentar a relevância. Alguns acharam que os programas em outras regiões eram mais parecidos com seus programas do que dentro de sua região.

Citação da avaliação: "Acho que os workshops regionais e inter-regionais são importantes, mas é possível passar para uma fase de facilitação de regiões em dois anos e depois voltar para uma fase internacional no terceiro ano."

As parcerias já estão se formando como resultado do workshop, e muitos entrevistados planejaram continuar a buscar compromissos entre programas. Especificamente, foi observado um maior interesse em acordos de pesca, meios de subsistência sustentáveis e monitoramento da pesca.

Citação da avaliação: "Já comecei a me comunicar com a equipe brasileira para ter um acordo de pesca traduzido, para que possamos entender o conteúdo e a possível adoção em nosso programa."

Conteúdo do workshop

O conteúdo do workshop foi altamente relevante para os programas dos participantes. As apresentações/sessões mais bem classificadas em termos de utilidade foram as apresentações de equipes, governança comunitária e gerenciamento de pesca.

Citação da avaliação: "Útil na definição de objetivos e nos aspectos de governança, pois são o cerne do que eu faço, e também a discussão sobre a adaptação às mudanças climáticas foi oportuna."

As sugestões para aprimoramento do conteúdo do workshop incluíram:

- Trabalho em grupo: mais tempo para trabalho em grupo e exercícios de trabalho em grupo mais simples
- Estudos de caso: documentos ou estudos de caso fornecidos antes das sessões
- Mais tempo: otimizar o tempo para permitir mais interações entre os países e com os parceiros
- Convidados locais: incluir mais convidados locais na agenda

Citação da avaliação: "Mais tempo para o compartilhamento entre os países. Por exemplo, cada dia ter uma equipe de trabalho com um país para compartilhar todos os aspectos. 2. Variar a metodologia de apresentação - torná-la mais dinâmica. 3. Ter mais hóspedes locais."

Visitas ao local da comunidade

Embora as respostas sobre a visita ao local tenham sido, em geral, positivas, alguns entrevistados disseram que gostariam de ter mais tempo para discutir diretamente com os membros da comunidade. Entretanto, realizamos a pesquisa antes da visita ao local na sexta-feira com o círculo de pescadores.

Citação da avaliação: "Por meio de viagens de campo, pude entender as abordagens de gerenciamento de pesca usadas pelas comunidades locais, os acordos de pesca e as melhores práticas."



Próximo Etapas

Nos próximos meses, a equipe da Global Freshwater Fisheries fará um acompanhamento com muitos dos participantes do workshop e equipes de países para avançar em conjuntos específicos de trabalho nas ciências físicas, ecológicas e sociais do cogerenciamento da pesca em água doce.

Além do acompanhamento direto, lançaremos nosso site recém-projetado para destacar e disponibilizar uma biblioteca de ferramentas e métodos apropriados para a pesca de água doce em diferentes contextos. Também consideraremos as próximas etapas, possivelmente incluindo o desenvolvimento de um treinamento mais aprofundado sobre tópicos específicos, incluindo avaliação de capturas, igualdade de gênero, governança da pesca e desenvolvimento e implementação de planos de monitoramento.

Entre em contato se sua equipe estiver interessada em um envolvimento mais direto.

- Allison Aldous, Diretora de Estratégia Global da Freshwater Fisheries, aaldous@tnc.org
- Sui Chian Phang, vice-diretor de pesca de água doce, sui.phang@TNC.ORG
- Mary Pleasant, gerente de estratégia de pesca de água doce, mary.pleasant@TNC.ORG

Informações adicionais

O envolvimento com as comunidades em seu próprio espaço permitiu uma compreensão muito melhor do trabalho comunitário, tanto da pesca quanto dos meios de subsistência relacionados.

Os acordos de pesca e a elevação dos papéis das mulheres na tomada de decisões sobre a pesca foram as principais conclusões do workshop, entre os países discutidos. Esses dois tópicos foram destacados nas avaliações do workshop, entre os países discutidos paralelos do programa da equipe e durante todo o workshop como pilares para o sucesso da pesca gerenciamento da biodiversidade e dos resultados do bem-estar humano.

Citação da avaliação: "O trabalho que estamos fazendo em água doce

A pesca em toda a organização é complicada, o que a torna mais empolgante!"

